

111

PRODUÇÃO DE TEXTO: DISCURSIVIDADE E TEXTUALIDADE. Ana Thomazzi Susin, Paulo Coimbra Guedes (orient.) (UFRGS).

O modo de avaliação de textos, tanto em escolas quanto em concursos, criou um novo gênero textual: a redação de vestibular. Esse gênero pode ser descrito como aquele feito de lugares-comuns, dentro de um modelo consagrado, sem a intenção de propor um diálogo a qualquer leitor e sem a atenção a alguma eventual leitura. A dificuldade de avaliar aspectos qualitativos em diferentes produções textuais é responsável pela valorização da forma (ortografia, pontuação, distribuição dos parágrafos na folha, etc) e pela conseqüente desvalorização do conteúdo dos textos. Por isso, esse trabalho propõe a busca por um padrão existente entre textos com maior e menor incorporação da qualidade discursividade, com o intuito de contribuir para paradigmas de avaliação de redações. A partir do material produzido nas disciplinas LET 1139, LET 1179, e LET 1411 correspondentes às cadeiras Comunicação em Língua Portuguesa I, II e III, nos semestres 1 e 2 de 1995 e no semestre 1 de 1996, respectivamente, onde os alunos foram submetidos ao *Manual de Redação*, Rute Conceição elaborou sua dissertação de mestrado que embasou o presente trabalho. Assim, a partir da análise qualitativa dos textos feita na dissertação, procuramos identificar uma correlação entre a quantidade de orações por frase e a incorporação da discursividade. Uma contagem foi feita e os resultados foram diferentes do esperado: não foi perceptível, pelo número de orações por frase, um padrão que acompanhasse a crescente incorporação da discursividade nos textos. Entretanto, ao analisarmos a quantidade de frases com uma ou mais orações em cada uma das três versões dos textos, pudemos visualizar que houve uma maior apropriação, por parte dos estudantes, da textualidade: eles passaram a fazer uso de frases tanto maiores quanto menores (de uma a seis orações) conforme necessitavam, indo além das frases com três orações.